

Projeto mapeia caminhos para economia verde no Nordeste

Iniciativa percorre nove estados e identifica oportunidades sustentável

Da Redação

Um projeto começou a percorrer os nove estados do Nordeste para mapear oportunidades econômicas, setores produtivos, capacidades e competências capazes de contribuir para a transição da região para uma economia de baixo carbono. A iniciativa, chamada Futuros Verdes no Nordeste, reúne o Instituto Clima e Sociedade (iCS) e o Centro de Estudos e Sistemas Avançados de Recife (CESAR).

A proposta é ouvir especialistas e representantes do setor produtivo para transformar o conhecimento sobre sustentabilidade em orientações estratégicas que considerem a diversidade dos territórios nordestinos. O mapeamento também pretende identificar as necessidades de formação e capacitação de profissionais diante das novas exigências impostas pelas mudanças climáticas e pela transformação dos modelos produtivos.

Para Diogo Araújo, biólogo, analista do CESAR e um dos coordenadores do projeto, a transição para uma economia de baixo carbono não acontece de forma automática. “As oportunidades não se distribuem automaticamente e também não vai ter uma transformação de forma tão natural e tão automática [...]. Então é por isso que o Futuros Verdes no Nordeste nasce. Para compreender essa complexidade.”

A região reúne, ao mesmo tempo, alguns dos principais desafios provocados pelas mudanças climáticas e um conjunto de potencialidades para o desenvolvimento de alternativas produtivas mais sustentáveis.

Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a caatinga é um dos biomas mais ameaçados pela desertificação em todo o mundo. Em 2025, segundo o Mapbiomas, três dos cinco estados que mais desmataram estavam no Nordeste:



A iniciativa reúne o Instituto Clima e Sociedade e o Centro de Estudos e Sistemas Avançados de Recife

Maranhão, Piauí e Bahia. Quatro das sete cidades brasileiras mais ameaçadas pela elevação do nível do mar também estão na região, segundo a Climate Central: Recife, São Luís, Fortaleza e Salvador.

Por outro lado, 92% de toda a energia eólica produzida no país vem do Nordeste. A região também abriga cinco das 10 maiores usinas solares e tem no turismo uma importante fonte de geração de recursos.

Para o gerente de Recursos Naturais da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mário Cardoso, as oportunidades podem ser ainda mais amplas.

“Você tem potencialidade na bioeconomia, na biodiver-

sidade da caatinga, na questão de biomassa e energia renovável, tanto com etanol quanto energia solar, as energias renováveis, solar e eólica, tudo isso você tem potencialidade”, lista Mario Cardoso, Gerente de Recursos Naturais da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Mas ele emenda uma questão: “Agora, como transformar essa potencialidade em desenvolvimento?” Para o especialista, a resposta é complexa e envolve, entre outros fatores, cadeia de produção, demanda do setor produtivo, potencial de mercado, viabilidade técnica e capacidade de implementação.

“Tem locais que têm vocação para a produção de

energia eólica? Tem. Mas ele também depende da linha de transmissão. Potencial, por si só, não gera desenvolvimento. Tem toda uma estratégia por trás, uma condição, uma infraestrutura, uma regulação, tudo o que suporte esse potencial. Não tem resposta simples, não tem solução de prateleira.”

A capacidade de implementação passa também pela formação de profissionais habilitados às novas demandas. Nicolis Amaral, do Instituto Clima e Sociedade (iCS), acredita que é preciso fazer ajustes na formação dos profissionais que vão encarar os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Evento gratuito sobre liderança feminina no RJ

Da Redação

“Quando fortalecemos uma mulher, fortalecemos também sua família, seus negócios e a comunidade onde ela está inserida.” A reflexão da psicóloga e especialista em educação socioemocional Luana Menezes, coordenadora do Ella Lidera Rio, traduz a proposta do evento, que será gratuito, e contará com debates sobre liderança, desenvolvimento humano, saúde emocional e empreendedorismo.

A programação inclui atividades para crianças, uma iniciativa que busca ampliar o acesso de mães ao evento e reforçar a ideia de que investir no desenvolvimento feminino também passa por criar condições para que mais mulheres possam participar.

Especialistas de diferen-

tes áreas estarão palestrando. Entre os destaques está o tema “Identidade – O maior ativo da mulher atual”, que propõe uma reflexão sobre autenticidade e liderança a partir da reconexão com a própria essência.

“Quando uma mulher reconhece quem realmente é, ela deixa de viver apenas para atender expectativas e passa a construir uma trajetória alinhada aos seus valores e propósito”, destaca Tainá Teixeira, juíza de paz, escritora, palestrante e mentora. Outra tema em evidência será “Toda pressão produz comportamentos – Como sustentar sua direção quando a pressão tenta decidir por você”.

“Toda pressão produz comportamentos. Quando esses comportamentos não são percebidos conscientemente, po-



Encontro promove palestras, espaço infantil e momentos de integração

dem comprometer decisões, relações e resultados. Aprender a identificá-los é essencial para sustentar a direção necessária na vida e na liderança”, afirma Thalita Bragança, especialista em comporta-

mento humano sob pressão.

Segundo Luana Menezes, o evento tem como foco o desenvolvimento da liderança feminina e recebe homens para contribuir para esse diálogo. “Quando crescemos

juntos, os impactos positivos alcançam as famílias e os relacionamentos”, explica a psicóloga e líder do evento.

Essa visão também estará presente na palestra, “Como a educação emocional masculina impacta a liberdade, segurança e equidade para as mulheres”.

O Ella Lidera Rio será realizado no dia 22 de agosto, no Americas Avenue Business Square, no Recreio dos Bandeirantes. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas pelo site <https://www.sympla.com.br/evento/ella-lidera-2026-rio-de-janeiro/3505848.6>, as edições serão realizadas em Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Campinas (SP), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Goiânia (GO), Joinville (SC), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Vitória (ES).